

**C. H. SPURGEON**



# **A GLORIOSA PREDESTINAÇÃO**



# **A Gloriosa Predestinação**

POR C. H. SPURGEON

---

Traduzido do original em Inglês  
*Glorious Predestination — Sermon Nº 1043*  
*The Metropolitan Tabernacle Pulpit — Volume 18*  
By C. H. Spurgeon

Via SpurgeonGems.org  
Adaptado a partir de The C. H. Spurgeon Collection, Version 1.0, Ages Software.

Tradução por William Teixeira  
Revisão e Capa por Camila Almeida

1ª Edição: Dezembro de 2014

Salvo indicação em contrário, as citações bíblicas usadas nesta tradução são da versão Almeida Corrigida Fiel | ACF • Copyright © 1994, 1995, 2007, 2011 Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil.

---

Traduzido e publicado em Português pelo website oEstandarteDeCristo.com, com permissão de Emmett O'Donnell em nome de SpurgeonGems.org, sob a licença Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 International Public License.

Você está autorizado e incentivado a reproduzir e/ou distribuir este material em qualquer formato, desde que informe o autor, as fontes originais e o tradutor, e que também não altere o seu conteúdo nem o utilize para quaisquer fins comerciais.

---

## A Gloriosa Predestinação

(Sermão Nº 1043)

Pregado na manhã do Dia do Senhor, 24 de março de 1872.  
Por C. H. Spurgeon, no Tabernáculo Metropolitano, Newington.

**“Porque os que dantes conheceu também os predestinou para serem conformes à imagem de seu Filho, a fim de que ele seja o primogênito entre muitos irmãos.” (Romanos 8:29)**

Você deve ter notado que, neste capítulo, Paulo havia exposto uma profunda experiência espiritual interior. Ele escreveu sobre o espírito de escravidão e o espírito de adoção, as fraquezas da carne e a ajuda do Espírito Santo. Ele escreve sobre a espera pela redenção do corpo e os gemidos inexprimíveis. Era muito natural, portanto, que uma profunda experiência espiritual deveria levá-lo a uma percepção clara das Doutrinas da Graça, pois tal experiência é uma escola em que só as grandes verdades de Deus são efetivamente aprendidas. A falta de profundidade na vida interior representa a maior parte do erro doutrinário na Igreja.

Som de convicção do pecado, profunda humilhação por causa dele e uma sensação de completa fraqueza e indignidade naturalmente conduzem a mente à crença nas Doutrinas da Graça enquanto superficialidade nessas questões deixa um homem contente com um credo superficial. Esses ensinamentos, que são comumente chamados de doutrinas Calvinistas são geralmente mais amados e melhor recebidos por aqueles que tiveram muitos conflitos da alma e por isso aprenderam a força da corrupção e da necessidade de graça.

Observe, também que Paulo neste capítulo estava tratando dos sofrimentos do tempo presente e embora, por fé, ele fale deles como muito insignificantes em comparação com a glória que há de ser revelada, contudo, sabemos que eles não eram pequenos em seu caso. Ele era um homem de muitas provações. Ele passou de uma tribulação para outra, por causa de Cristo. Ele nadou por muitos mares de aflição para servir à Igreja. Não me admira, portanto, que em suas epístolas ele sempre discorre sobre as doutrinas da presciência, predestinação e amor eterno, porque estes são um rico tônico para um espírito desfalecido. Para estar animado em muitas coisas que de outra forma o deprimiriam, o crente pode valer-se dos mistérios incomparáveis da graça de Deus que são vinhos puros, bem purificados!

Sustentado pela graça distintiva um homem aprende a gloriar-se nas tribulações, e fortalecido no amor eletivo, ele desafia o ódio do mundo e as provações da vida. O sofrimento



é a escola da ortodoxia. Amiúde um Jonas que rejeita as Doutrinas da Graça de Deus só precisa ser colocado na barriga do grande peixe para que ele venha a clamar como o mais firme defensor da livre graça: “Ao SENHOR pertence a salvação!” (Jonas 2:9, ARA). Professos prósperos que não fazem nenhum negócio entre as ondas e vagas de Davi podem depositar um pequeno estoque pela ancoragem abençoada do propósito eterno e amor eterno, mas aqueles que estão arrojados com a tormenta e desconsolados são de outra mente. Deixe estas poucas sentenças bastarem para um prefácio. Eu não as proferi no espírito de controvérsia, mas o inverso.

O nosso texto começa com a expressão: “os que dantes conheceu também os predestinou”, e muitos sentidos foram dados para esta palavra: “dantes conheceu”, embora, neste caso, um louva a si mesmo mais do que qualquer outro. Alguns têm pensado que isso significa simplesmente que Deus predestinou homens cuja história futura de antemão conheceu. O texto diante de nós não pode ser assim entendido, porque o Senhor conhece o histórico de cada homem, anjo e diabo. Por mera presciência cada homem é conhecido de antemão e ainda ninguém afirmará que todos os homens são predestinados a serem conforme à imagem do Senhor Jesus.

Mas é ainda afirmado que o Senhor previu que exerceriam arrependimento, quem creriam em Jesus, e que perseverariam em uma vida coerente até o fim. Isto é facilmente concedido, mas um leitor deve usar lentes de aumento muito poderosas antes que ele seja capaz de descobrir o sentido no texto! Ao olhar atentamente para a minha Bíblia, novamente, eu não percebo tal declaração. Onde estão as palavras que você adicionou “os que dantes conheceu arrepender-se, crer e perseverar na graça?”. Eu não as encontro nem na versão em Inglês nem no original em Grego. Se eu pudesse lê-los assim, a passagem certamente seria muito fácil e alteraria grandemente as minhas opiniões doutrinárias! Mas, como eu não encontro essas palavras lá, implorando seu perdão, eu não acredito nelas.

Todavia, não importa quão sábia e aconselhável uma interpolação humana possa ser, ela não tem autoridade conosco, nós nos curvamos à Sagrada Escritura, e não ao que os lustrosos teólogos podem optar por colocar sobre ela. Nenhum indício é dado no texto de virtude prevista mais do que de pecado previsto, e, portanto, somos levados a encontrar um outro significado para a palavra. Nós entendemos que a palavra “conhecer” é frequentemente usada nas Escrituras, não apenas como “conhecimento”, mas também para favor, amor e complacência. Nosso Senhor Jesus Cristo dirá, no julgamento, concernente a determinadas pessoas: “Eu nunca vos conheci” [Mateus 7:23], mas isso não significa que Ele não os conhecia, pois Ele conhece cada homem! Ele conhece os maus, assim como os justos. O significado desta passagem é: “Nunca vos conheci de modo a sentir qualquer complacência em você ou qualquer favor para contigo”. Veja também João 10:14-15 e 2

Timóteo 2:19. Em Romanos 11:2, lemos: “Deus não rejeitou o seu povo, que antes conheceu”, onde o sentido, evidentemente, tem a ideia de primeiro amor, e é por isso deve ser entendido aqui. Aqueles a quem o Senhor olhou com favor como Ele os previu, Ele predestinou para serem conformes à imagem de Seu Filho. Eles são, como Paulo coloca em sua carta aos Efésios: “predestinados, conforme o propósito daquele que faz todas as coisas, segundo o conselho da sua vontade” [Efésios 1:11].

Estou ansioso não para me demorar sobre assuntos controversos, mas para alcançar o tema do meu sermão desta manhã. Aqui temos, de acordo com o texto, que a nossa conformidade com Cristo é o objetivo da predestinação. Temos, por outro, a predestinação como a força impulsora pela qual esta conformidade será alcançada. E temos, em terceiro lugar, o Primogênito diante de nós como o fim último da predestinação e da conformidade: “a fim de que ele seja o primogênito entre muitos irmãos”.

I. Observe então, com cuidado, que NOSSA CONFORMIDADE A CRISTO É O OBJETO SAGRADO DA PREDESTINAÇÃO. A predestinação em si mesma não vou sondar agora. As coisas mais profundas devem ser deixadas com Deus. Penso que foi Bispo Hall, que uma vez disse: “Dou graças a Deus, pelo fato de que, eu não sou de Seu conselho, mas sou de Sua corte”. Se eu não consigo entender, eu não vou questionar, porque não sou Seu conselheiro, contudo vou adorar e obedecer, porque eu sou, por Sua graça, Seu servo.

Ora, hoje, vendo que estamos aqui para ensinar o objetivo de Sua predestinação, será o nosso negócio ao trabalho isto: bendizer a Deus por Ele ter estabelecido tal objetivo, e orarmos para que sejamos participantes no mesmo. Aqui está o caso. O homem foi originalmente criado à imagem de Deus, mas por causa do pecado essa imagem foi desfigurada e agora, nós nascemos neste mundo trazendo, não a imagem celestial de Deus, mas na imagem terrena do Adão caído. “Nós trouxeamos”, diz o Apóstolo, na primeira Epístola aos Coríntios, “a imagem do terreno” [1 Coríntios 15:49].

O Senhor, em infinita graça, decidiu que uma multidão a qual nenhum homem não pode contar, chamada aqui de “muitos irmãos”, deve ser restaurada à imagem e forma particular que o Seu Filho Eterno exhibe. Para isso Jesus Cristo veio ao mundo e nasceu à nossa imagem, para que, através de Sua graça, possamos ter Sua imagem. Ele se tornou um participante das nossas fraquezas e enfermidades para que possamos ser participantes da natureza Divina em toda a sua excelência e pureza. Portanto, a única coisa a que o Senhor está trabalhando em nós através do Seu Espírito, tanto pela providência quanto pela graça, é a semelhança do Senhor do Céu. Ele está cada vez mais transformando o eleito, para remover sua contaminação do pecado e moldá-lo segundo o modelo perfeito de Seu Filho,

Jesus Cristo — o segundo Adão, que é o primogênito entre os “muitos irmãos” [Veja 1 Coríntios 15:45-49].

Agora, observe que esta conformidade com Cristo encontra-se em vários aspectos:

Em primeiro lugar, devemos ser conformados a Ele em nossa natureza. Qual era a natureza de Cristo, então, como Divino? Não devemos nos intrometer nisto, mas sabemos que Ele era, na verdade, da natureza de Deus. “Gerado, não criado”, diz o Credo de Atanásio, e ele, em verdade, também diz: “de uma só substância com o Pai”. Ora, nós também, ainda que em nossa conversão sejamos feitos novas criaturas, somos também descritos como sendo: “gerados de novo para uma viva esperança” [1 Pedro 1:3]. Pois ser gerado é algo mais do que ser feito — este é um trabalho mais pessoal de Deus — e o que é gerado está em mais proximamente ligado a Deus do que alguém que apenas é criado. Assim como Cristo estava, como o Unigênito do Pai, muito acima das meras criaturas, assim também o ser gerado de Deus, no nosso caso, significa muito mais do que até mesmo a primeira e perfeita criação poderia implicar.

A humanidade nosso bendito Senhor, quando Ele veio a este mundo, passou por um parto que era um tipo notável do nosso segundo nascimento. Ele nasceu para este mundo em um lugar muito humilde, em meio a bois e na manjedoura. Mas Ele não careceu nem das canções dos anjos nem da adoração das hostes celestiais! Contudo, nós também nascemos do Espírito, sem a observação humana, homens deste mundo não viam nenhuma glória em nossa regeneração, pois não foi realizada por rituais místicos ou com pompa sacerdotal. O Espírito de Deus nos encontrou em nossa humilhação, e vivificou-nos sem pompa exterior. No entanto, nesse mesmo momento, em que os olhos humanos não viram nada, os olhos seráficos contemplaram as maravilhas da graça, e anjos no Céu se regozijaram por um pecador que se arrependeu, cantando mais uma vez: “Glória a Deus nas alturas!”.

Quando nosso Senhor nasceu, alguns espíritos escolhidos saudaram o Seu nascimento. Uma Ana e um Simeão estavam prontos para tomar a criança recém-nascida em seus braços e bendizer a Deus por ela. E da mesma forma, havia alguns que saudaram nosso novo nascimento com muita gratidão. Amigos e simpatizantes que assistiram à nossa salvação se alegraram quando viram em nós a verdadeira vida celestial, e de bom grado eles nos levaram para os braços da edificação dos crentes! Talvez, também, havia alguém que teve dores de parto, até que Cristo, a esperança da glória, fosse formado em nós; e quão feliz foi quando o Espírito nos fez ver que nascemos de Deus! Como o nosso pai espiritual ponderou cada palavra gentil que pronunciávamos em agradecimento a Deus pelos bons sinais da graça que poderiam ser encontrados em nossa conversação!

Então, também, um pior do que Herodes procurou matar-nos. Satanás estava ansioso que a criança recém-nascida da graça fosse condenada à morte, e, portanto, enviou ferozes tentações para nos matar. Mas o Senhor encontrou um abrigo para a nossa vida espiritual infantil e preservou a criancinha viva. Em nós a viva e incorruptível semente habitou e cresceu. Muitos de vocês que nasceram de novo e se tornaram conformes à imagem de Cristo por causa de seu novo nascimento, e agora vocês são participantes de Sua natureza. Não é possível para nós sermos Divinos, mas está escrito que somos feitos “participantes da natureza divina” [2 Pedro 1:4]. Nós não podemos ser exatamente como Deus é, contudo, assim como trouxemos a imagem do terreno assim também traremos a imagem do celestial, seja o que essa imagem possa ser.

No novo nascimento nos confere a imagem de Cristo assim como o nosso primeiro nascimento nos marcou com uma semelhança com os nossos pais segundo a carne. Nosso primeiro nascimento nos deu a humanidade, nosso segundo nascimento nos aliançou com a Divindade. À medida que fomos concebidos em pecado, no primeiro, e formados em iniquidade, no entanto, na regeneração nosso novo homem se renova para o pleno conhecimento, segundo a imagem dAquele que nos criou. Aquele que santifica e os que são santificados, vêm todos de um mesmo, por cuja causa Ele não se envergonha de chamar-lhes irmãos. Além disso, essa conformidade com Cristo encontra-se em relacionamento assim como na natureza. Nosso Senhor é o Filho do Altíssimo, o Filho de Deus! E, na verdade, amados, agora somos filhos de Deus, e ainda não se manifestou o que havemos de ser, mas sabemos que, quando Ele se manifestar, seremos semelhantes a Ele, porque O veremos como Ele é.

Jeová declarou que Ele será um Pai para nós e que nós seremos Seus filhos e filhas. Tão certo como Jesus é um Filho, assim certamente nós seremos, pois o mesmo Espírito dá testemunho de ambos, como está escrito: “E, porque sois filhos, Deus enviou aos vossos corações o Espírito de seu Filho, que clama: Aba, Pai” [Gálatas 4:6]. Quando Jesus veio ao mundo como o Filho de Deus, Ele não ficou sem provas atestadas. Em Sua primeira aparição pública, quando Ele veio para as águas do Batismo, foi assinalado por uma voz excelente que veio da glória, que dizia: “Este é meu Filho amado” e descendo o Espírito, como uma pomba, pousou sobre Ele.

Assim é também conosco. A voz de Deus na Palavra testemunhou a nós o amor de nosso Pai celestial, e o Espírito Santo deu testemunho com o nosso espírito que somos filhos de Deus. Quando pela primeira vez nós ousamos vir a público e dizer: “nós estamos do lado do Senhor”, alguns de nós tiveram símbolos sagrados de filiação que nunca foram esquecidos por nós. E muitas vezes, desde então, temos recebido selos renovados de nossa adoção do Grande Pai de nossos espíritos. “Aquele que crê no Filho tem em si o testemu-



nho”, de modo que ele pode, com seus irmãos, dizer claramente: “sabemos que já passamos da morte para a vida” [1 João 3:14].

Deus nos deu a plena certeza e testemunho infalível, e em tudo isso nos alegramos. Nós acreditamos em Jesus, e está escrito: “A todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, aos que creem no seu nome” [João 1:12]. Nosso Senhor foi declarado ser o Filho de Deus pelas ações que Ele realizou, tanto para com Deus e para com o homem. A medida que o Filho serviu Seu Pai — você pode ver a natureza de Deus nEle — em Sua profunda simpatia para com Deus e em Sua imitação exata de Deus. Tudo o que Deus teria feito sob as circunstâncias, Jesus fez. Você percebe de uma vez, por Seus feitos, que Sua natureza era Divina. Suas obras deram testemunho dEle. Era sempre evidente que Ele agia para com Deus como um filho para com um pai.

Agora na proporção em que a determinação de Deus foi realizada em nós, agimos em relação a Deus como filhos para um pai amoroso. E enquanto os filhos das trevas falam de si próprios, e como seu pai, que é um mentiroso, falam a mentira; e como seu pai, que é um assassino, agem com ira e amargura. Contudo os filhos de Deus falam a verdade, pois Deus é a verdade. E eles são cheios de amor, pois Deus é amor. E sua vida é luz, pois o seu Deus é luz. Eles sentem que eles devem agir, nas circunstâncias em que são colocados, como eles supõem que Jesus teria agido, que é o sempre bendito Filho do Pai.

Além disso, Cristo operou milagres de misericórdia para com os homens que provaram ser Ele o Filho de Deus. É verdade que podemos não operar milagres, mas nós podemos fazer obras que caracterizam os filhos de Deus. Nós não podemos partilhar o pão e multiplicá-lo. Podemos, no entanto, generosamente distribuir o que temos e assim, em alimentar os famintos, provaremos que somos filhos de nosso Pai que está nos céus. Nós não podemos curar o doente com nosso toque, contudo, podemos cuidar dos doentes e assim, em amor para com o sofrimento nós podemos provar que somos filhos do terno e sempre compassivo Deus.

Mas o nosso Senhor nos disse que obras maiores do que as Suas próprias faremos porque Ele se foi para Seu Pai, e essas maiores obras nós fazemos. Nós podemos fazer milagres espirituais. Hoje, não podemos ir ao túmulo do pecador morto, e dizer: “Lázaro, vem para fora”? E não tornou Deus muitas vezes os mortos a ressuscitá-los pela nossa palavra, pelo poder do Seu Espírito? Hoje, também, nós podemos pregar o Evangelho de Jesus Cristo, lançando-o sobre nós como se fosse a nossa capa, e aquele que toca a orla do mesmo, não deverá ele também ser curado hoje, como quando Jesus estava entre os homens? Este dia, se não partimos peixes e pães de cevada, trazemos-lhe melhor comida! Este dia, se não podemos dar aos homens a abertura dos olhos e os ouvidos, ainda no ensino do

Evangelho de Jesus, pelo poder do Espírito, o olho mental é clareado e ouvido da alma também é purgado, de modo que em cada filho de Deus, na proporção em que ele trabalha com o poder do Espírito para Cristo, as obras que ele faz dão testemunho de que ele é um filho de Deus! Seu zelo em fazê-las prova que ele tem o espírito de um filho de Deus. E o resultado dessas obras prova que Deus opera nele como Ele nunca operar em alguém, senão em Seus próprios filhos. Portanto, em relação, à natureza, nós somos conformes à imagem de Cristo!

Em terceiro lugar, devemos ser conformes à imagem de Cristo em nossa experiência. Esta é a parte do assunto a partir do qual o nosso espírito covarde muitas vezes recua, mas se fôssemos sábios, não seria assim. Qual foi a experiência de Cristo neste mundo? tal será a nossa! Podemos resumir como se referindo a Deus, aos homens, ao Diabo, e a todos os males.

Sua experiência no que diz respeito a Deus, o que foi isso? “Ainda que era Filho, aprendeu a obediência, por aquilo que padeceu” [Hebreus 5:8]. Embora sem pecado, Ele não esteve sem sofrimento. O primogênito da família Divina esteve mais severamente castigado do que qualquer outro da casa. Ele foi ferido de Deus e oprimido até que, como o clímax de tudo, Ele clamou *Eloi, Eloi, lama sabactân?* Oh! a amargura daquele grito: “Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?” [Marcos 15:34]. Isto foi o Pai esmagando o Primogênito! E, se você e eu, irmãos e irmãs, devemos ser conformes à imagem do Primogênito, embora possamos esperar de Deus amor mui paternal, também podemos contar que Ele mostrará Sua disciplina paterna. Se vocês estiverem sem disciplina, da qual todos são feitos participantes, são então bastardos, e não filhos! Mas, se vocês são verdadeiros filhos, como o Primogênito, a vara fará vocês inteligente e às vezes você vai ter que dizer: “Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?”, “Porque o Senhor corrige o que ama, e açoita a qualquer que recebe por filho. Se suportais a correção, Deus vos trata como filhos; porque, que filho há a quem o pai não corrija?” [Hebreus 12:6-7]. Se estamos predestinados para sermos conformes à imagem de Seu Filho, o Senhor nos predestinou para muitas tribulações, e, através delas herdaremos o Reino!

Vejamos agora nossa querida Cabeça Pactual em Sua experiência em relação aos homens. “Veio para o que era seu, e os seus não o receberam” [João 1:11]. “Era desprezado, e o mais rejeitado entre os homens” [Isaías 53:3]. Ele disse: “Afrontas me quebrantaram o coração, e estou fraquíssimo” [Salmos 69:20]. Agora, os irmãos, na própria proporção em que estamos conformes à imagem de Cristo, teremos de “sair, pois, a ele fora do arraial, levando o nosso vitupério” [Hebreus 13:13]. O discípulo, se é verdadeiro não está acima do seu mestre, nem o servo acima do seu Senhor. Se chamaram o dono da casa Belzebu, muito mais eles chamarão os de Sua casa por algum título ainda mais infame se eles pude-

rem inventar. Os santos de Deus não devem esperar coroas onde Cristo encontrou uma cruz! Eles não devem achar que andarão em triunfo por aquelas ruas, que viram o Salvador apressado para a morte de um malfeitor. Devemos sofrer com Ele, se quisermos ser glorificados com Ele. A comunhão em Seus sofrimentos é necessária para a comunhão em Sua glória.

Em seguida, considere a experiência de nosso Senhor no que diz respeito ao príncipe das potestades do ar. Satanás não era amigo de Cristo, mas encontrando-O no deserto, ele veio a Ele com esse maldito “se”: “Se você é o Filho de Deus” [Lucas 4:3]. Com que ataque à Sua filiação o demônio começou a batalha. “Se você é o Filho de Deus”. Você sabe como três vezes ele atacou-o com as tentações que são mais susceptíveis para poder atrair a pobre humanidade, mas Jesus venceu todas elas. O arqu-inimigo, o velho dragão, sempre foi mordiscando o calcanhar do nosso grande Miguel, que para sempre esmagou sua cabeça. Estamos predestinados a sermos conforme a Cristo a este respeito — a sutileza e crueldade da serpente nos atacam, também — uma cabeça tentada envolve membros tentados.

Satanás deseja ter-nos e nos peneirar como trigo. Ele atacou o Pastor e ele nunca deixará de se preocupar com as ovelhas. Na medida em que somos da descendência da mulher, deve haver inimizade entre nós e a semente da serpente. E, contra o mal, toda a vida de nosso Senhor foi uma batalha perpétua. Ele estava lutando contra o mal em lugares altos e em baixo; o mal entre os sacerdotes e entre as pessoas; o mal da religiosidade, no farisaísmo e o mal vestido de filosofia entre os saduceus. Ele lutou em todos os lugares. Ele era o inimigo de tudo o que havia de errado, falso, egoísta, profano ou impuro. E você e eu devemos ser conformados com Cristo a este respeito. Devemos ser santos, inocentes, incontaminados e separados dos pecadores. Vós sois de Deus, filhinhos, e o mundo inteiro jaz no maligno.

Em quarto lugar. Devemos ser conformes a Cristo Jesus em Seu caráter. Tempo e habilidade igualmente não nos deixam falar disso. Eu só oro para que o Espírito de Deus possa fazer nossas vidas falarem a este respeito. Ele foi consagrado a Deus, assim devemos ser. O zelo da casa de Deus o consumiu, por isso deve nos consumir também. Ele entrou na casa de Seu Pai, por isso devemos sempre estar ocupados. Em relação ao homem, Ele era todo amor, façamos o mesmo. Ele era gentil, amável e terno, e como Ele foi, devemos ser neste mundo. Ele não quebrou a cana quebrada, nem apagou o pavio que fumegava, nem nós deveríamos. No entanto, Ele foi severo na denúncia de todos os males, assim devemos ser. Pureza, santidade, altruísmo, todas as virtudes devem brilhar em nós como elas brilhavam nEle. Ah, e bendito seja o Deus que elas também brilharão pela obra do Espírito!

Nosso texto fala não só do que deveríamos ser, mas o que havemos de ser, por que estamos predestinados a ser conformes à imagem do Filho de Deus! Meus irmãos e irmãs, este é um modelo glorioso! Eis que maravilho-me nele! E graças a Deus por isso! Você não deve conformar-se com o mais poderoso dos apóstolos, um dia você será mais puro do que foram Paulo ou João, enquanto aqui em baixo! Você não será conformado com o mais sublime dos profetas, vocês serão como Mestre dos profetas! Você não deve se contentar com a sua própria concepção do que é belo e encantador, a concepção perfeita de Deus encarnado em Seu próprio Filho é ao que você certamente será trazido pela predestinação de Deus!

Apenas mais uma sentença sobre outro ponto. Devemos ser conformes a imagem de Seu Filho, em quinto lugar, quanto à nossa herança, pois Ele é herdeiro de todas as coisas, e porque somos menos herdeiros, uma vez que todas as coisas são nossas? Ele é herdeiro deste mundo. “Fazes com que ele tenha domínio sobre as obras das tuas mãos; tudo puses-te debaixo de seus pés: todas as ovelhas e bois, assim como os animais do campo, as aves dos céus, e os peixes do mar, e tudo o que passa pelas veredas dos mares” [Salmos 8:6-8]. Nós não vemos, ainda, todas as coisas postas sob o homem, mas vemos Jesus que fora feito um pouco menor que os anjos pelo sofrimento da morte, foi coroado de glória e honra! E na Pessoa de Jesus Cristo neste dia, nós, os homens feitos à Sua imagem, teremos domínio sobre todas as coisas, sendo todos feitos reis e sacerdotes para Deus, e em Cristo Jesus seremos ordenados a reinar com Ele para todo o sempre! “Se nós somos filhos, somos logo herdeiros também” [Romanos 8:17], diz o apóstolo. Portanto, tudo o que Cristo tem, nós temos, e embora possamos ser muito pobres e desconhecidos, no entanto, tudo o que pertence a Cristo pertence a nós. “O melhor de toda a terra do Egito será vosso”, disse José a seus irmãos. E Jesus diz isso para todo o Seu povo: “Tudo é vosso, porque sois de Cristo, e Cristo é de Deus” [1 Coríntios 3:23].

Devo concluir este ponto, o tempo passou rápido demais nesta manhã quando me estendi sobre este tema deleitoso, observando que devemos ser conformados com Cristo na Sua glória. Vamos pensar em nossos corpos, por que é um ponto cercado de consolo, uma vez que Ele transformará o nosso corpo abatido e a o fará semelhante ao Seu corpo glorioso! Nós somos como Adão, agora, na fraqueza e dor, e seremos em breve como ele na morte, retornaremos ao pó de onde fomos tirados. Mas ressuscitaremos para uma vida melhor! E então nos vestiremos de glória e incorrupção à imagem do segundo Adão, o Senhor do Céu!

Conceba as belezas do Redentor ressuscitado! Deixe sua fé e sua imaginação operarem juntas para retratarem as glórias indizíveis do Emanuel, Deus conosco, como Ele está sentado à direita do Pai! Tal e tão brilhante serão as nossas glórias no dia da redenção do corpo! Vamos contemplar a Sua glória! Vamos estar com Ele onde Ele está, e nós sere-



mos, nós mesmos, gloriosos em Sua glória! Ele está exaltado? Você também deverá ser exaltado! Ele é o Rei? Você não estará descorado! Ele é um vencedor? Você também terá uma palma! Ele é cheio de alegria e regozijo? Assim também, sua alma transbordará com delícias! Onde Ele está, cada santo estará por longos tempos!

Desta maneira, em grande medida, o sagrado fim da predestinação.

**II. Agora, observe que a PREDESTINAÇÃO É A FORÇA IMPULSORA PARA ESTA CONFORMIDADE.** Esta verdade de Deus se divide assim: É a vontade de Deus que nos conforma à imagem de Cristo, em vez de nossa própria vontade. É nossa vontade agora, mas era a vontade de Deus quando não era a nossa vontade, e isso só se tornou de acordo a nossa vontade quando estas se converteram, porque a graça de Deus nos fez dispostos voluntariamente no dia do Seu poder. Nós não podemos ser feitos como Cristo a contragosto, o consentimento da vontade é essencial para a semelhança com Cristo! Recusar-se à obediência seria desobediência. Naturalmente, nunca faremos o bem sem Deus, mas Deus opera em nós o querer e o efetuar. Deus nos trata como homens responsáveis e inteligentes, e não como pedra ou metal. Ele nos fez agentes livres e Ele nos trata como tal. Estamos dispostos agora a sermos conformados à imagem de Jesus. Sim, estamos mais do que dispostos, estamos ansiosos e desejosos por isso! Mas, contudo, a força motriz principal e primeira não estava em nossa vontade, mas na vontade de Deus, e hoje a força imutável que é melhor para ser dependente não está em nossa inconstante, débil vontade, mas na vontade imutável e onipotente de Deus. A força que está nos conformando a Cristo é a vontade de Deus na predestinação!

E assim também, é antes uma obra de Deus do que nossa obra. Estamos trabalhando com Deus na questão de nos tornarmos semelhantes a Cristo. Não devemos ser passivos como a madeira ou mármore, devemos estar sempre em oração, vigilante, fervorosos, diligentes, obedientes, sinceros e crendo, mas ainda assim a obra é de Deus. A santificação é a obra do Senhor em nós. “Tu és o que fizeste em nós todas as nossas obras” [Isaías 26:12]. Desde o início, e agora, e até o fim: “Aquele que tem trabalhado em nos a mesma coisa é Deus, que também nos deu o penhor do Espírito”. Não há santidade em nós como que originado em nós mesmos. Não há coisa boa em nós de nossa própria feitura. “Toda a boa dádiva e todo o dom perfeito vem do alto” [Tiago 1:17]. “Não a nós, SENHOR, não a nós, mas ao teu nome dá glória” [Salmos 115:1].

Entretanto, a verdade é que somos agentes livres, mas o Senhor é o Oleiro, nós somos o barro sobre a roda, e é Sua obra, e não a nossa, que nos torna semelhantes a Cristo. Se existir um contato do nosso dedo em qualquer parte sobre o recipiente, este contato estra-

ga, e não embeleza. É só onde a mão de Deus esteve que o vaso começa a assumir a forma do modelo. Assim, amados, toda a glória deve ser dada Deus não a nós. É uma grande honra para qualquer homem ser semelhante a Cristo, Deus não tem a intenção de que Seus filhos não devam ter nenhuma honra, pois Ele coloca honra sobre Seu próprio povo. Mas, a verdadeira glória está com Ele, pois Ele nos fez e não a nós mesmos. Não podemos dizer, nesta manhã, com o coração agradecido: “Pela graça de Deus sou o que eu sou”? E nós não sentimos que vamos colocar todas as nossas honras sejam elas quais forem, aos Seus queridos pés que, de acordo com a Sua grande misericórdia, nos predestinou para sermos conformes à imagem de Seu Filho?

**III.** Agora eu devo ir para o terceiro ponto com brevidade. Ele docemente transparece que o FIM ÚLTIMO DE TUDO ISSO É CRISTO. “Predestinados para sermos conformes à imagem de seu Filho, para que Ele”. “Ele”, Deus está sempre dirigindo em algo para Ele, Seu Filho bem-amado. Ele visa a sua própria glória na glória de Seu Filho amado. Embora, Ele nos abençoe, o texto do último domingo, ainda é verdade: “Por amor de mim, por amor de mim o farei, porque, como seria profanado o meu nome? E a minha glória não a darei a outrem” [Isaías 48:11]. É por causa de um superior, Alguém melhor do que nós, é “para que Ele seja o primogênito”.

Agora, se eu entendi a passagem que está diante de nós, esta significa que: Em primeiro lugar, Deus nos predestina para sermos como Jesus para que Seu Filho amado possa ser o primeiro de uma nova ordem de seres elevados acima de todas as outras criaturas, e mais próximos de Deus do que quaisquer outras existências. Ele era o Senhor dos anjos, serafins e querubins que obedeciam seus decretos. Mas o Filho desejava estar na cabeça de uma raça de seres maiores mais próximos a Ele do que quaisquer espíritos existentes. Não havia nenhum parentesco entre o Senhor Jesus e os anjos, pois a qual dos anjos o Pai disse a qualquer momento: “Tu és meu Filho?” [Hebreus 1:5]. Eles são, por natureza, servos, e Ele é o Filho, esta é uma grande distinção. O Filho Eterno desejou associação com os seres que deveriam ser filhos como Ele era, no sentido de que Ele poderia estar em uma relação estreita como sendo para eles na natureza e filiação.

E o Pai, por isso, ordenou que uma semente de quem Ele escolheu que deveria ser conforme à imagem do Filho, que Seu Filho pudesse ser cabeça e ser o primeiro entre uma ordem de seres mais próximos de Deus do que qualquer outra. A serpente disse a Eva: “Porque Deus sabe que no dia em que dele comerdes se abirão os vossos olhos, e sereis como Deus, sabendo o bem e o mal” [Gênesis 3:5]. Essa mentira, tinha nela, algo de verdadeiro, pois pela graça soberana nos tornamos tal. Não houve criaturas obedientes do mundo desse tipo, conhecendo o bem e o mal, nos dias de glória do Éden. Os anjos do

Céu tinham conhecido o bem, e somente o bem, e preservados pela graça não caíram. O espírito maligno tinha caído, e ele conhecia o mal, mas ele tinha esquecido do bem e era incapaz de alguma vez escolhê-lo novamente. Ele agora está para sempre banido da esperança de restauração. Mas aqui estamos nós que conhecemos o bem e o mal! Nós conhecemos tanto um quanto o outro. E agora está gerada em nós uma natureza que ama a santidade e não pode pecar, porque é nascida de Deus, no tornamos agentes livres, sim, nós somos mais livres do que jamais fomos. E ainda nesta vida, e na vida por vir, nosso caminho é como o dos justos que brilha mais e mais até ser dia perfeito! Os anjos não conhecem o mal. Eles nunca tiveram que lutar com o mal conhecido e sentido interiormente. Eles ainda não experimentaram os caminhos do prazer pecaminoso. E, pela graça que eles são transformados a partir deles, de modo com pleno propósito de coração eles se apegarão à santidade para sempre.

Jesus agora prossegue em uma corrida assediada, mas vitoriosa, extremamente tentado, mas capacitado a superar! Com júbilo e alegremente para sempre deverá ser o nosso prazer em fazer a vontade do Pai. Para sempre com Cristo, à nossa frente, estaremos muito próximos do trono eterno, os mais achegados dos servos, porque também filhos, os mais firmemente inclinados para o bem, porque uma vez conhecemos a amargura do mal! Embora Cristo tenha tido que beber o cálice de sofrimento pelo pecado, nós também tomamos um gole dele. Nós conhecemos o horror causado pela culpa e, portanto, no futuro seremos por toda a eternidade uma raça mais nobre, mais livre para servir, e servindo a Deus de certo modo mais nobremente do que qualquer outra criatura no universo! Suponho que este é o significado do texto: que o Senhor quer que Cristo seja o primeiro de uma ordem mais nobre de seres.

Mas, em segundo lugar, o objetivo da graça é que haja alguém no Céu com quem Cristo possa manter uma conversa fraternal. Observe a expressão, “muitos irmãos”, não que Ele seja o primogênito entre muitos, mas entre os “muitos irmãos”, que devem ser como Ele. Nosso bendito Senhor se deleita na comunhão, tal é a grandeza de Seu coração que Ele não quis estar sozinho em Sua glória, mas associado em Sua felicidade. Agora, eu falo com a respiração suspensa. Deus pode fazer todas as coisas, mas eu não vejo nenhuma maneira pela qual Ele poderia dar ao Seu Filho Unigênito seres que deveriam ser semelhantes a Ele, exceto através dos processos que descobrimos na economia da graça.

Aqui estão os seres que conhecem o mal, e também conhecem o bem. Aqui estão os seres colocados sob obrigações infinitas por laços de amor e gratidão a escolher sempre o bem. Aqui estão os seres com uma natureza tão renovada que sempre serão seres santos, e esses seres podem comungar com o Deus encarnado mediante o sofrimento, de uma maneira que os anjos não podem. Eles podem discutir sobre a pena de culpa como os anjos

não podem, sobre as crises do coração, sobre conflitos, acusações e quebrantamento de espírito como os anjos não podem, e para eles o Senhor Jesus pode revelar a glória da santidade, a felicidade de vencer o pecado e a doçura da benevolência, como só eles podem compreender!

Homens renovados são feitos companheiros aptos para o Filho de Deus! Ele deve festejar com tanto mais alegria, porque comerão o pão com Ele em Seu reino! Ele se alegra quando declara o nome do Senhor a Seus irmãos! Ele se alegra em sua alegria, e nos alegraremos na alegria dEle. Sem dúvida, no entanto, o texto significa que estes irão sempre amar e honrar o Senhor Jesus Cristo. Os filhos olham para o primogênito. No Oriente, o primogênito é o senhor e rei da casa. Nós amamos Jesus agora, e O estimamos como o nosso Cabeça e Chefe. Como nós, quando uma vez chegarmos ao Céu, O amaremos e adoraremos como o nosso querido Irmão mais velho com quem estaremos em termos de familiaridade mais próximos em obediência reverente! Quão alegremente vamos servi-IO! Como O adoraremos com entusiasmo! Não precisaremos altear nossas vozes até que se tornem como trovão, ou como muitas águas, ou certamente não seremos capazes de louvá-IO como gostaríamos?

Se há trabalho a fazer para Ele em eras futuras, seremos os primeiros a nos oferecer para o serviço. Se houver batalhas a serem travadas nos tempos vindouros com outras raças rebeldes; se houver servos necessários para voar ao longo dos vastos domínios do infinito para levar mensagens de Jeová, que voarão tão rapidamente como veremos quando uma vez estivermos em Seus átrios, nós habitaremos não como meros servos, mas como membros da família real, participantes da natureza Divina, mais próximos ao próprio Deus. Que felicidade saber que Ele, que é “Deus, verdadeiramente”. E assenta-se no trono eterno, é também da mesma natureza que nós, de nossa parentela, que não se envergonha, mesmo em meio aos direitos de glória, de chamar-nos irmãos! Ó irmãos, que honras são as nossas! Que tal herança está diante de nós! Quem entre nós iria querer trocar de lugar com Gabriel? Nós não teremos nenhuma necessidade de invejar os anjos, pois o que eles são, senão espíritos ministradores, servidores nos salões de nosso Pai? Somos filhos, e filhos que de maneira nenhuma pertencem a ordem inferior! Não há filhos de uma ordem secundária como os filhos de Abraão nascidos de Quetura, ou como o filho da escrava, mas somos Isaques de Deus nascido segundo a promessa! Somos herdeiros de tudo o que Ele tem, uma semente amada do Senhor para sempre! Oh! que alegria deve encher nossos espíritos, nesta manhã, com a perspectiva que este texto revela, que assegura a predestinação!

Talvez o nosso pensamento mais amplo sobre o texto é este: Deus era tão bem satisfeito com o Seu Filho, e via tais belezas nEle que Ele determinou multiplicar a Sua imagem: “Meu amado”, Ele disse, “Tu serás o modelo pelo qual eu vou formar minhas mais nobres criatu-



ras. Vou, por Tua causa, fazer homens capazes de conversar conTigo, e ligados a Ti por laços de amor, devem ser os mais próximos e semelhantes a mim mesmo, em todas as coisas Tu és”. Eis que, a partir da cunha do Céu, peças de ouro de valor inestimável são enviadas, e cada um tem a imagem e a inscrição do Filho de Deus. O rosto de Jesus é mais agradável a Deus do que todos os mundos! Seus olhos são mais brilhantes do que as estrelas! Sua voz é mais doce do que a felicidade, por isso, o Pai quis que a beleza de Seu Filho fosse refletida como que em 10.000 espelhos, nos santos, bem como Ele e Seus louvores cantados por milhares de vozes daqueles que O amam, porque Seu sangue os salvou.

O Pai sabia o quão feliz Seu Filho seria ao associar Seus escolhidos com Ele, pelas Suas antigas delícias com os filhos dos homens. Como o pastor ama as suas ovelhas, como um rei ama seus súditos, assim Jesus ama ter o Seu povo à Sua volta. Mas ainda mais profundo é o mistério, uma vez que não é bom para o homem ficar sozinho. E quanto a esta causa que o homem deixará seu pai e sua mãe e se unirá à sua mulher e eles serão uma só carne, assim é com Cristo e Sua Igreja. Ele foi feito como ela para sua salvação, e agora ela é feita como Ele para Sua honra. De que maneira poderia o Pai dar maior honra a Seu Filho do que através da formação de uma raça semelhante a Ele que serão os muitos irmãos, entre os quais Ele é o bem amado Primogênito?

Agora, irmãos e irmãs, dir-lhes-ei esta palavra e lhes enviarei para casa. Retenha o seu Modelo diante você! Você vê o que você está para tornar-se, portanto, coloque Cristo diante de seus olhos sempre. Você vê para o que você está predestinado a ser, anele a isso! Olhe para isto todos os dias. Deus trabalha, e Ele opera em você o querer e o efetuar segundo Sua própria boa vontade. Irmãos, lamentem por seus fracassos! Quando vocês verem algo em si mesmos que não é semelhante a Cristo, lamentem por causa disto, pois isso deve ser retirado. Há muitas escórias que devem ser consumidas. Você não pode mantê-las, pois a predestinação de Deus não deixará você reter alguma coisa sobre você que não está de acordo com a imagem de Cristo. Clamem veementemente ao Espírito Santo para continuar a Sua obra santificadora em vocês! Roguem a Ele para não ficar ofendido e indignado, e, portanto, em qualquer medida detenha Sua mão. Clame: “Senhor, me molde! Derrama-me como cera e ponha o Teu selo sobre mim até que a imagem de Cristo seja claramente formada ali”.

Acima de tudo, comunhem muito com Cristo. Comunhão é a fonte de conformidade. Viva com Cristo e em breve você crescerá à imagem de Cristo. Dizem de Aquiles, o maior dos heróis Gregos que quando ele era criança o alimentaram com medula de leão e isso o fez corajoso. Alimente-se de Cristo e serás como Cristo. Dizem, por outro lado, do sanguinário Nero que tornou-se assim por que foi amamentado por uma mulher de feroz natureza

bárbara. Se tomarmos nossa nutrição do mundo, seremos mundanos, mas se vivermos em Cristo e habitar-mos nEle, nossa conformidade com Ele será facilmente conseguida, e seremos reconhecidos como irmãos daquela família abençoada da qual Jesus Cristo é o primogênito.

Como eu gostaria que todas as pessoas presentes tivessem uma porção no texto! Eu lamento que alguns não tenham, pois aquele que não crê no Filho não tem a vida, e, portanto, não pode ter a conformidade com um Cristo vivo! Deus conceda a todos o crer em Cristo, agora e para sempre. Amém e amém.

ORE PARA QUE O ESPÍRITO SANTO use este sermão para trazer muitos  
Ao conhecimento salvador de JESUS CRISTO.

*Sola Scriptura!*  
*Sola Gratia!*  
*Sola Fide!*  
*Solus Christus!*  
*Soli Deo Gloria!*

# OUTRAS LEITURAS QUE RECOMENDAMOS

Baixe estes e outros e-books gratuitamente no site [oEstandarteDeCristo.com](http://oEstandarteDeCristo.com).

- 10 Sermões — R. M. M'Cheyne
- Adoração — A. W. Pink
- Agonia de Cristo — J. Edwards
- Batismo, O — John Gill
- Batismo de Crentes por Imersão, Um Distintivo Neotestamentário e Batista — William R. Downing
- Bênçãos do Pacto — C. H. Spurgeon
- Biografia de A. W. Pink, Uma — Erroll Hulse
- Carta de George Whitefield a John Wesley Sobre a Doutrina da Eleição
- Cessacionismo, Provando que os Dons Carismáticos Cessaram — Peter Masters
- Como Saber se Sou um Eleito? ou A Percepção da Eleição — A. W. Pink
- Como Ser uma Mulher de Deus? — Paul Washer
- Como Toda a Doutrina da Predestinação é corrompida pelos Arminianos — J. Owen
- Confissão de Fé Batista de 1689
- Conversão — John Gill
- Cristo É Tudo Em Todos — Jeremiah Burroughs
- Cristo, Totalmente Desejável — John Flavel
- Defesa do Calvinismo, Uma — C. H. Spurgeon
- Deus Salva Quem Ele Quer! — J. Edwards
- Discipulado no Tempo dos Puritanos, O — W. Bevins
- Doutrina da Eleição, A — A. W. Pink
- Eleição & Vocação — R. M. M'Cheyne
- Eleição Particular — C. H. Spurgeon
- Especial Origem da Instituição da Igreja Evangélica, A — J. Owen
- Evangelismo Moderno — A. W. Pink
- Excelência de Cristo, A — J. Edwards
- Gloriosa Predestinação, A — C. H. Spurgeon
- Guia Para a Oração Fervorosa, Um — A. W. Pink
- Igrejas do Novo Testamento — A. W. Pink
- In Memoriam, a Canção dos Suspiros — Susannah Spurgeon
- Incomparável Excelência e Santidade de Deus, A — Jeremiah Burroughs
- Infinita Sabedoria de Deus Demonstrada na Salvação dos Pecadores, A — A. W. Pink
- Jesus! — C. H. Spurgeon
- Justificação, Propiciação e Declaração — C. H. Spurgeon
- Livre Graça, A — C. H. Spurgeon
- Marcas de Uma Verdadeira Conversão — G. Whitefield
- Mito do Livre-Arbítrio, O — Walter J. Chantry
- Natureza da Igreja Evangélica, A — John Gill
- Natureza e a Necessidade da Nova Criatura, Sobre a — John Flavel
- Necessário Vos é Nascer de Novo — Thomas Boston
- Necessidade de Decidir-se Pela Verdade, A — C. H. Spurgeon
- Objeções à Soberania de Deus Respondidas — A. W. Pink
- Oração — Thomas Watson
- Pacto da Graça, O — Mike Renihan
- Paixão de Cristo, A — Thomas Adams
- Pecadores nas Mãos de Um Deus Irado — J. Edwards
- Pecaminosidade do Homem em Seu Estado Natural — Thomas Boston
- Plenitude do Mediador, A — John Gill
- Porção do Ímpios, A — J. Edwards
- Pregação Chocante — Paul Washer
- Prerrogativa Real, A — C. H. Spurgeon
- Queda, a Depravação Total do Homem em seu Estado Natural..., A, Edição Comemorativa de Nº 200
- Quem Deve Ser Batizado? — C. H. Spurgeon
- Quem São Os Eleitos? — C. H. Spurgeon
- Reformação Pessoal & na Oração Secreta — R. M. M'Cheyne
- Regeneração ou Decisionismo? — Paul Washer
- Salvação Pertence Ao Senhor, A — C. H. Spurgeon
- Sangue, O — C. H. Spurgeon
- Semper Idem — Thomas Adams
- Sermões de Páscoa — Adams, Pink, Spurgeon, Gill, Owen e Charnock
- Sermões Graciosos (15 Sermões sobre a Graça de Deus) — C. H. Spurgeon
- Soberania da Deus na Salvação dos Homens, A — J. Edwards
- Sobre a Nossa Conversão a Deus e Como Essa Doutrina é Totalmente Corrompida Pelos Arminianos — J. Owen
- Somente as Igrejas Congregacionais se Adequam aos Propósitos de Cristo na Instituição de Sua Igreja — J. Owen
- Supremacia e o Poder de Deus, A — A. W. Pink
- Teologia Pactual e Dispensacionalismo — William R. Downing
- Tratado Sobre a Oração, Um — John Bunyan
- Tratado Sobre o Amor de Deus, Um — Bernardo de Claraval
- Um Cordão de Pérolas Soltas, Uma Jornada Teológica no Batismo de Crentes — Fred Malone





## 2 Coríntios 4

<sup>1</sup> Por isso, tendo este ministério, segundo a misericórdia que nos foi feita, não desfalecemos;

<sup>2</sup> Antes, rejeitamos as coisas que por vergonha se ocultam, não andando com astúcia nem falsificando a palavra de Deus; e assim nos recomendamos à consciência de todo o homem, na presença de Deus, pela manifestação da verdade. <sup>3</sup> Mas, se ainda o nosso evangelho está encoberto, para os que se perdem está encoberto. <sup>4</sup> Nos quais o deus deste século cegou os entendimentos dos incrédulos, para que lhes não resplandeça a luz do evangelho da glória de Cristo, que é a imagem de Deus. <sup>5</sup> Porque não nos pregamos a nós mesmos, mas a Cristo Jesus, o Senhor; e nós mesmos somos vossos servos por amor de Jesus.

<sup>6</sup> Porque Deus, que disse que das trevas resplandecesse a luz, é quem resplandeceu em nossos corações, para iluminação do conhecimento da glória de Deus, na face de Jesus Cristo. <sup>7</sup> Temos, porém, este tesouro em vasos de barro, para que a excelência do poder seja de Deus, e não de nós.

<sup>8</sup> Em tudo somos atribulados, mas não angustiados; perplexos, mas não desanimados.

<sup>9</sup> Perseguidos, mas não desamparados; abatidos, mas não destruídos; <sup>10</sup> Trazendo sempre por toda a parte a mortificação do Senhor Jesus no nosso corpo, para que a vida de Jesus se manifeste também nos nossos corpos; <sup>11</sup> E assim nós, que vivemos, estamos sempre entregues à morte por amor de Jesus, para que a vida de Jesus se manifeste também na nossa carne mortal.

<sup>12</sup> De maneira que em nós opera a morte, mas em vós a vida. <sup>13</sup> E temos portanto o mesmo espírito de fé, como está escrito: Cri, por isso falei; nós cremos também, por isso também falamos. <sup>14</sup> Sabendo que o que ressuscitou o Senhor Jesus nos ressuscitará também por Jesus, e nos apresentará convosco. <sup>15</sup> Porque tudo isto é por amor de vós, para que a graça, multiplicada por meio de muitos, faça abundar a ação de graças para glória de Deus.

<sup>16</sup> Por isso não desfalecemos; mas, ainda que o nosso homem exterior se corrompa, o interior, contudo, se renova de dia em dia. <sup>17</sup> Porque a nossa leve e momentânea tribulação produz para nós um peso eterno de glória mui excelente; <sup>18</sup> Não atentando nós nas coisas que se veem, mas nas que se não veem; porque as que se veem são temporais, e as que se não veem são eternas.